

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS
ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE
CIÊNCIAS CONTÁBEIS

PROJETO INTEGRADO
GESTÃO DO RISCO NAS PEQUENAS
PROPRIEDADES RURAIS

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

NOVEMBRO, 2021

UNIFEOB

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE

CIÊNCIAS CONTÁBEIS

PROJETO INTEGRADO

**GESTÃO DO RISCO NAS PEQUENAS
PROPRIEDADES RURAIS**

MÓDULO TÓPICOS CONTEMPORÂNEOS

GESTÃO DE INVESTIMENTOS E RISCO – PROF. LUIZ FERNANDO
PANCINE

GESTÃO DE AGRIBUSINESS – PROF. DANILO MORAIS DOVAL

ESTUDANTES:

ISADORA MENDES CLAUDIO - RA 18000355

SADRA MARA CONCENTINE - RA 18001254

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

NOVEMBRO, 2021

TABELA DE FIGURAS

Figura 1 Análise de Risco	8
Figura 2 Ameaças x Oportunidades	8
Figura 3 Matriz de Risco - Probabilidade x Impacto	8
Figura 4 Participação percentual da agricultura	10
Figura 5 Ciclo PDCA	10
Figura 6 Aplicando o ciclo PDCA no agronegócio	12
Figura 7 Análise de Risco	13
Figura 8 Ameaças x Oportunidades	13
Figura 9 Matriz de Risco - Probabilidade x Impacto	13

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
2. PROJETO INTEGRADO	4
2.1 GESTÃO DE INVESTIMENTOS E RISCOS	4
2.1.1 PROCESSO DE GERENCIAMENTO DE RISCO	4
2.1.2 MATRIZ DE RISCO	5
2.2 GESTÃO DE AGRIBUSINESS	7
2.2.1 A AGRICULTURA FAMILIAR	7
2.2.2 GESTÃO NAS PEQUENAS PROPRIEDADES RURAIS	8
2.2.3 GESTÃO DO RISCO PARA UMA PEQUENA PROPRIEDADE RURAL	10
3. CONCLUSÃO	12
REFERÊNCIAS	13
ANEXOS	14

1. INTRODUÇÃO

O objetivo do projeto é a análise de risco combinada à gestão de agribusiness.

O título do PI é “GESTÃO DO RISCO NAS PEQUENAS PROPRIEDADES RURAIS”, onde o objetivo é realizar uma análise sobre a gestão de risco para uma pequena propriedade rural.

Abordaremos neste trabalho o agronegócio, em especial a agricultura familiar e como ela está inserida no mercado. Falaremos um pouco sobre como funciona essa gestão e será descrito o ciclo PDCA, muito usado em grandes organizações que também pode ser aplicado no agronegócio.

Toda empresa está exposta a riscos no dia a dia. Portanto prestar serviços ou fornecer produtos tem seus riscos internos e externos.

Assim não é diferente com uma propriedade rural.

Trataremos através da análise de risco e da matriz de risco um meio de auxiliar os pequenos produtores para melhoria nos processos, evitando perdas na produção.

2. PROJETO INTEGRADO

Nesta etapa do PI são apresentados os conteúdos específicos de cada unidade de estudo e como são aplicados no respectivo trabalho.

2.1 GESTÃO DE INVESTIMENTOS E RISCOS

O objetivo dessa parte do PI é realizar uma análise sobre a gestão de riscos, abordando os aspectos relacionados ao gerenciamento de risco, suas categorias e utilização da matriz de risco para auxiliar no processo decisório.

O Gerenciamento de riscos é o processo que identifica, avalia, trata e monitora os riscos de uma organização. Visam reduzir ou até eliminar a possibilidade de impactos negativos.

O Risco é a incerteza sobre uma ocorrência que pode ou não se concretizar. Quando seu impacto for negativo será conhecido como ameaças e quando seu impacto for positivo será conhecido como oportunidades.

E o gerenciamento é a forma como será controlado esses riscos.

2.1.1 PROCESSO DE GERENCIAMENTO DE RISCO

A equipe deve comentar sobre os principais fatores do processo de gerenciamento de riscos em projetos e apresentar as principais categorias de riscos.

A gestão de riscos hoje é inseparável da gestão da produção agrícola, seja qual for o tamanho da sua empresa ou cultura trabalhada.

É importante o gerenciamento para que este agronegócio evite perdas ou prejuízos e consiga reduzir custos, taxas e impostos, tenha acesso a novas tecnologias, proporcione treinamentos adequados a sua equipe, entre outros fatores.

No agronegócio os riscos estão relacionados a diversos fatores como agronômicos, climáticos, de mercado, organizacional, ambiental, financeiros.

Vamos analisar e tratar agora do gerenciamento de riscos dentro de uma propriedade rural, lembrando que se forem efeitos negativos o importante é minimizar os riscos para se evitar perdas futuras e se forem positivos, trabalhar as oportunidades para que se efetivem.

2.1.2 MATRIZ DE RISCO

Vamos conceituar a matriz de risco e demonstrar a sua utilização na análise dos riscos e oportunidades em um negócio.

A Matriz de risco é uma ferramenta de gerenciamento capaz de identificar e determinar o tamanho de um risco e quais ações para impedir ou controlar.

Através da Matriz de risco se torna mais fácil identificar os riscos que irão afetar mais ou menos a organização, quais as tomadas de decisões e a realização de medidas preventivas para tratar esses riscos.

Para elaborar uma matriz de risco é necessário:

- Criar uma linha de probabilidades e impactos do risco
- Reunir a equipe (trabalhadores, gestores) para análise do risco.
- Controle para os riscos identificados
- Programar ações para solucionar os riscos.

Partimos então para a criação dessa matriz da seguinte forma.

O primeiro passo será identificar quais são os riscos. Na sequência reconhecê-lo como fator positivo ou negativo e classificá-lo quanto ao maior impacto, como: ambiental, financeiro, climático entre outros. Após priorize esses riscos analisando a probabilidade deles ocorrerem, quais as dificuldades sentidas e quais providências tomarem. Em seguida, com uma equipe preparada, trate esses riscos para reduzi-los quando ameaças e aproveitá-los enquanto oportunidades. E por último monitore, trazendo indicadores dos resultados atingidos, desafios encontrados e atividades realizadas.

Com ajuda dessa ferramenta serão apontadas as ameaças, que poderão ser evitadas ou trabalhadas para se tornarem oportunidades para melhorias.

Todos os colaboradores devem participar das ações para solucionar os riscos, mesmo que tenha sido montada uma equipe para melhor analisar e tratar essa matriz.

ANÁLISE DE RISCO

Item	Categoria	Risco	Probabilidade	Impacto	Resposta	Ação de Contorno
1	Interno	Falta de pessoal treinado para operar máquinas modernas	Alta	Médio	Explorar	Colocar a equipe para aos poucos receber treinamentos
2	Interno	Falta trabalhadores (recursos para remunerar bem/jovens deixando o campo)	Média	Leve	Aceitar	Saber dividir o trabalho com a equipe que se tem.
3	Interno	Falta de conhecimento e gestão do agricultor	Alta	Gravissimo	Mitigar	Buscar meios para ter assistência técnica
4	Interno	Pragas capaz de atacar a produção	Média	Leve	Evitar	Conter seu avanço o mais rápido possível
5	Externo	Falta de financiamentos acessíveis para aquisição de implementos	Baixa	Grave	Transferir	Criar meios para buscar financiamentos
6	Externo	Alta no preço dos insumos	Média	Gravissimo	Mitigar	Ter sempre uma reserva dos insumos e quando não for possível estoque, ter reserva financeira para adquirir
7	Externo	Mudanças climáticas (períodos de seca/geadas/tempestades)	Quase certa	Grave	Aceitar	Buscar seguros para ter recursos caso haja perda da produção
8	Externo	Falta de recursos financeiros para alavancar produção e capital de giro	Média	Médio	Mitigar	Procurar ajuda para entender onde economizar e fazer reserva e criar recursos para capital
9	Externo	Carga tributária (altos impostos s/a comercialização dos produtos)	Média	Grave	Transferir	Saber repassar estes valores para o custo do produto
10	Externo	Dificuldade na entrega por conta da má conservação das vias rodoviárias	Média	Grave	Mitigar	Traçar novas rotas para entrega dentro dos prazos estabelecidos
11	Interno	Conservação do solo para o plantio	Baixa	Grave	Transferir	Aplicar o ciclo PDCA com acompanhamento do Eng. Agrônomo (terceiros)

Figura 1 Análise de Risco

	Estratégia	Descrição
Ameaças	Evitar	Evitar e se possível eliminar o risco
	Transferir	Transferir o impacto para terceiros
	Mitigar	Reduzir o impacto ou a probabilidade do risco
	Aceitar	Aceitar e não fazer nada
Oportunidades	Explorar	Garantir que o risco ocorra para explorar seus impactos
	Aumentar	Aumentar a probabilidade ou impacto do risco
	Compartilhar	Compartilhar com terceiros que possam otimizar os impactos
	Aceitar	Aceitar e não fazer nada

Figura 2 Ameaças x Oportunidades

MATRIZ DE RISCO

Probabilidade/ Impacto	Sem Impacto	Leve	Médio	Grave	Gravissimo
Quase certo				7	
Alta			1		3
Média		2 e 4	8	9 e 10	6
Baixa				5 e 11	
Raro					

Figura 3 Matriz de Risco - Probabilidade x Impacto

2.2 GESTÃO DE AGRIBUSINESS

Neste t3pico do Projeto Integrado, ser3o apresentados os aspectos relacionados 3 gest3o das pequenas propriedades rurais e analisado o risco envolvido para esse tipo de neg3cio.

2.2.1 A AGRICULTURA FAMILIAR

A agricultura familiar est3 presente no mundo todo e no Brasil representa 80%. E 3 o pequeno produtor quem abastece o grande mercado. As grandes organiza33es est3o inseridas no mesmo meio da agricultura familiar com algumas diferen3as, uma delas 3 que na agricultura familiar a m3o de obra e a gest3o s3o feita inteiramente pela fam3lia, enquanto de grandes fazendas a m3o de obra 3 contratada. E o tamb3m o maquin3rio, onde eles possuem menos equipamentos para trabalho. 3 definida pela Lei no 11.326, de 2006.

Art. 3o

Para os efeitos desta Lei, considera-se agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, atendendo, simultaneamente, aos seguintes requisitos:

I - N3o detenha, a qualquer t3tulo, 3rea maior do que 4 (quatro) m3dulos fiscais;

II - Utilize predominantemente m3o-de-obra da pr3pria fam3lia nas atividades econ3micas do seu estabelecimento ou empreendimento;

III - tenha percentual m3nimo da renda familiar originada de atividades econ3micas do seu estabelecimento ou empreendimento, na forma definida pelo Poder Executivo; (Reda33o dada pela Lei no 12.512, de 2011)

IV - Dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua fam3lia

Abaixo uma an3lise feita da presen3a da agricultura familiar no Brasil, em determinadas regi3es, comparando os anos de 1996 e 2006:

Tabela 2. Participação percentual da agricultura familiar na produção regional – regiões do Brasil – 1996-2006.

Região	1996	2006
Norte	58,26	60,18
Nordeste	42,98	47,38
Sudeste	24,43	22,28
Sul	57,13	54,43
Centro-Oeste	16,31	14,53

Fonte: Elaboração própria com base em IBGE, censos agropecuários 1995-1996 e 2006. Tabulações especiais.

Figura 4 Participação percentual da agricultura

2.2.2 GESTÃO NAS PEQUENAS PROPRIEDADES RURAIS

Nos casos de agricultura familiar, além da mão de obra, o gerenciamento também é feito pela família, ao contrário de grandes organizações que contratam funcionários. As propriedades rurais devem ser administradas assim como as empresas, existe o pagamento de impostos, gestão dos funcionários, compra de insumos, organização dos processos de plantação e colheita. É de extrema importância que cada passo seja planejado e muito bem executado, para que os processos seguintes sejam bem feitos, entregando um produto com qualidade na mesa de cada cidadão.

O Ciclo PDCA é utilizado para auxiliar nessa gestão, com ele é possível montar um plano de ação para resolução de determinado problema, ou também evitar. Nesse ciclo são mapeados o plano de ação, abaixo cada detalhe do processo:

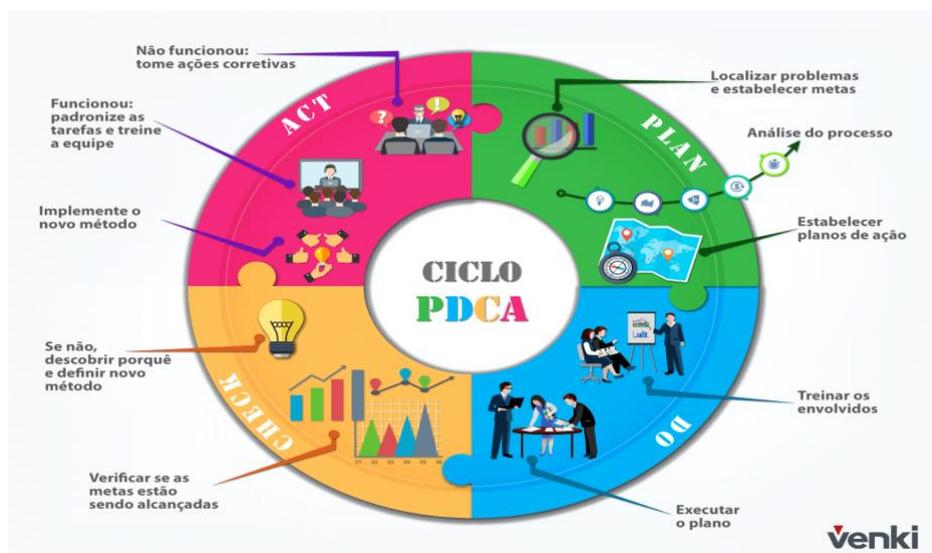


Figura 5 Ciclo PDCA

Plan - Planejar: Nesta etapa é definido o problema a ser resolvido, e é estabelecido um planejamento detalhado de como será feita a resolução e principalmente qual é o objetivo desse ciclo.

Do - Fazer: Nesta etapa o plano é colocado em prática, tudo que foi planejado será passado para a equipe, se necessário propor um treinamento para que a prática siga exatamente o que foi determinado.

Check - Verificar: Esta etapa pode ser feita após cada processo ou em um prazo de 2 dias, é hora de analisar se foi feito o planejado e se a meta foi atingida e o problema resolvido.

Act - Agir: Após verificar todo o processo, é preciso verificar se existe algo para ser corrigido. É necessário aplicar essa correção e iniciar o plano novamente até que o problema seja 100% resolvido.

Abaixo um exemplo aplicado na prática do agronegócio:

Agir →	Planejamento ↓
Quando fazemos o monitoramento nutricional podemos agir durante o processo e isso é determinante para garantir uma alta performance e uma boa produção. Mas o agir vai além da correção imediata, ele também indica que devemos nos preparar para uma nova fase, um novo ciclo de planejamento e ações. Aqui também se faz essencial a participação do Engenheiro Agrônomo que poderá avaliar os resultados, conversar com a equipe para identificar as falhas, as dificuldades e estabelecer a influência de cada fator no resultado.	Começa com o diagnóstico do solo, isso inclui o levantamento da fertilidade física, química e biológica da área. Com um diagnóstico preciso em mãos, podemos partir para a análise e planejamento de metas e ações para cada Zona de Manejo. Nesta etapa é preciso identificar qual o potencial de resposta de cada corretivo ou fertilizante e a viabilidade de investimento pensando no curto, médio e longo prazo. Sabendo disso partimos para o plano de ação, o que deverá ser feito em cada Zona de Manejo, como as operações devem ser realizadas e o mais importante: toda a equipe precisa estar ciente do que será feito e como deverá ser feito.

<p>Checar ↑</p> <p>No Agro o nosso checar é constante, principalmente porque temos uma janela bem estreita de tempo que podemos usar para checar e agir dentro do ciclo de uma safra. Acompanhar e antecipar o primeiro diagnóstico foliar é obrigatório! A opção por uma análise foliar com DRIS permite que possamos realizar de forma antecipada a análise foliar (quando comparada às análises por suficiência) e assim antecipar ações da fase de “Agir” para melhorar a performance da planta. Também é preciso ficar atento e checar constantemente os demais fatores envolvidos: clima, ervas daninhas, pragas etc., afinal eles serão importantes no próximo ciclo de planejamento.</p>	<p>Fazer ←</p> <p>Este é um momento crucial, principalmente no agro, se algo der errado agora, só poderá ser corrigido na próxima safra, então devemos começar pela capacitação e treinamento. Vamos mostrar à equipe o que precisa ser feito, porque precisa ser feito e como deve ser feito. Este treinamento dá sentido às ações. É hora de executar o plano de ação para cada Zona de Manejo estabelecida no plano.</p>
---	--

Figura 6 Aplicando o ciclo PDCA no agronegócio

2.2.3 GESTÃO DO RISCO PARA UMA PEQUENA PROPRIEDADE RURAL

ANÁLISE DE RISCO

Item	Categoria	Risco	Probabilidade	Impacto	Resposta	Ação de Contorno
1	Interno	Falta de pessoal treinado para operar máquinas modernas	Alta	Médio	Explorar	Colocar a equipe para aos poucos receber treinamentos
2	Interno	Falta trabalhadores (recursos para remunerar bem/jovens deixando o campo)	Média	Leve	Aceitar	Saber dividir o trabalho com a equipe que se tem.
3	Interno	Falta de conhecimento e gestão do agricultor	Alta	Gravíssimo	Mitigar	Buscar meios para ter assistência técnica
4	Interno	Pragas capaz de atacar a produção	Média	Leve	Evitar	Conter seu avanço o mais rápido possível
5	Externo	Falta de financiamentos acessíveis para aquisição de implementos	Baixa	Grave	Transferir	Criar meios para buscar financiamentos
6	Externo	Alta no preço dos insumos	Média	Gravissimo	Mitigar	Ter sempre uma reserva dos insumos e quando não for possível estoque, ter reserva financeira para adquirir
7	Externo	Mudanças climáticas (períodos de seca/geadas/tempestades)	Quase certa	Grave	Aceitar	Buscar seguros para ter recursos caso haja perda da produção
8	Externo	Falta de recursos financeiros para alavancar produção e capital de giro	Média	Médio	Mitigar	Procurar ajuda para entender onde economizar e fazer reserva e criar recursos para capital
9	Externo	Carga tributária (altos impostos s/a comercialização dos produtos)	Média	Grave	Transferir	Saber repassar estes valores para o custo do produto
10	Externo	Dificuldade na entrega por conta da má conservação das vias rodoviárias	Média	Grave	Mitigar	Traçar novas rotas para entrega dentro dos prazos estabelecidos
11	Interno	Conervação do solo para o plantio	Baixa	Grave	Transferir	Aplicar o ciclo PDCA com acompanhamento do Eng. Agrônomo (terceiros)

Figura 7 Análise de Risco

	Estratégia	Descrição
Ameaças	Evitar	Evitar e se possível eliminar o risco
	Transferir	Transferir o impacto para terceiros
	Mitigar	Reduzir o impacto ou a probabilidade do risco
	Aceitar	Aceitar e não fazer nada
Oportunidades	Explorar	Garantir que o risco ocorra para explorar seus impactos
	Aumentar	Aumentar a probabilidade ou impacto do risco
	Compartilhar	Compartilhar com terceiros que possam otimizar os impactos
	Aceitar	Aceitar e não fazer nada

Figura 8 Ameaças x Oportunidades

MATRIZ DE RISCO

Probabilidade/ Impacto	Sem Impacto	Leve	Médio	Grave	Gravíssimo
Quase certo				7	
Alta			1		3
Média		2 e 4	8	9 e 10	6
Baixa				5 e 11	
Raro					

Figura 9 Matriz de Risco - Probabilidade x Impacto

A matriz apresentada acima traz uma série de possíveis problemas que devem ser trabalhados para melhoria e eficácia no plantio e entrega dos produtos.

As ações de contorno informadas na análise de risco trazem oportunidades para melhoria trazendo soluções para os problemas encontrados.

Os riscos internos devem ser trabalhados pelo proprietário e por sua equipe de trabalho (seja ela contratada ou familiar), e os riscos externos é preciso tentar evitá-los e quando não for possível buscar ajuda com profissionais capacitados e órgãos governamentais.

3. CONCLUSÃO

Concluimos que a agricultura familiar é de extrema importância para o agronegócio, sendo a grande maioria no Brasil abastecendo o grande mercado. A gestão do agronegócio deve ser feita da mesma forma das grandes empresas para que os processos sejam mais organizados e o ciclo PDCA é de grande ajuda nessa gestão, auxiliando na resolução de problemas e melhorando os processos produtivos.

Em virtude do que foi mencionado torna-se claro que a agricultura familiar vem crescendo cada dia mais e precisa ser vista como um empreendimento que visa ter lucros.

Com isso o gerenciamento de risco é uma ferramenta que aponta os riscos e as oportunidades para auxiliar a pequena propriedade rural, ajudando na gestão para se manterem na competitividade do mercado.

REFERÊNCIAS

AEGRO. Gestão de riscos no agronegócio: 4 passos simples para diminuir as incertezas na gestão da sua fazenda. Disponível em <<https://blog.aegro.com.br/gestao-de-risco-no-agronegocio/>> Acessado em 24/11/2021

AGROW. 3 grandes desafios da gestão de uma propriedade rural. Disponível em <<https://agrownegocios.com.br/blog/produtores-rurais/3-grandes-desafios-da-gestao-de-uma-propriedade-rural>> Acessado em 23/11/2021

CENSOS IBGE. Agro Senso 2017. Disponível em <<https://censos.ibge.gov.br/agro/2017/2012-agencia-de-noticias/noticias/25786-em-11-anos-agricultura-familiar-perde-9-5-dos-estabelecimentos-e-2-2-milhoes-de-postos-de-trabalho.html#:~:text=De%20acordo%20com%20a%20Lei,e%20ter%20gest%C3%A3o%20estritamente%20familiar>> Acessado em 23/11/2021.

EMBRAPA. Riscos na agricultura. Disponível em <<https://www.embrapa.br/visao/riscos-na-agricultura>> Acessado em 23/11/2021

IBRASEP. Gerenciamento de riscos. O que é? Conceitos, objetivos e Processos. Disponível em <<https://gestaodesegurancaprivada.com.br/gerenciamento-de-riscos/>> Acessado em 24/11/2021

IEA. Plano de Safra da Agricultura Familiar 2015/16: aperfeiçoamento das diretrizes para uma agricultura familiar sustentável. Disponível em <<http://www.iea.sp.gov.br/out/TerTexto.php?codTexto=13746>> Acessado em 23/11/2021

IPEA. A agropecuária na região sudeste: limitações e desafios futuros. Disponível em <http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/3020/1/TD_1952.pdf> Acessado em 26/11/2021

JACTO. Descubra as 9 melhores práticas de administração rural. Disponível em <<https://blog.jacto.com.br/ descubra-as-9-melhores-praticas-de-administracao-rural/>> acessado em 23/11/2021

PLANALTO. Lei 11.326, de 24 de julho de 2006. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2006/lei/111326.htm> Acessado em 23/11/2021

SAFETEC. Forças, fraquezas, oportunidades e ameaças: Planeje seu negócio. Disponível em <<http://blog.safetec.com.br/crm/forças-fraquezas-oportunidades-e-ameaças/>> Acessado em 24/11/2021

SCIELO. Dez anos de evolução da agricultura familiar no Brasil: (1996 e 2006). Disponível em

<<https://www.scielo.br/j/resr/a/gYkb6s9xcpqvLLHKRw3PCnn/?lang=pt>> acessado em 23/11/2021

SETTING. 5 Etapas do gerenciamento de riscos: evite ameaças para sua empresa. Disponível em < <https://www.setting.com.br/blog/riscos-e-compliance/etapas-gerenciamento-risco>> Acessado em 24/11/2021

SHOJIKI. Aplicando o ciclo PDCA no agronegócio. Disponível em <<https://www.shojiki.com.br/agricultura/aplicando-o-ciclo-pdca-no-agronegocio/>> Acessado em 24/11/2021

SITWARE. O que é Ciclo PDCA e como ele pode melhorar seus processos. Disponível em <<https://www.siteware.com.br/metodologias/ciclo-pdca/>> Acessado em 24/11/2021

VENKI. Ciclo PDCA: conceito determinante na melhoria de processos. Disponível em <<https://www.venki.com.br/blog/ciclo-pdca-conceito/>> Acessado em 24/11/2021

YOUTUBE. Como fazer matriz de análise de riscos. Disponível em < https://www.youtube.com/watch?v=hxPjCp_hBg0> Acessado em 27/11/2021